



Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
Programa Jovens Talentos para a Ciência  
Acadêmica: Letícia de Cássia Bittencourt Lima  
Professora Orientadora: Prof. Dra. Joana Bosak de Figueiredo  
Trabalho: A ironia na obra de Frantz Soares

## INTRODUÇÃO

Após revisão da literatura sobre o artista Frantz Soares, iniciou-se a busca de um tema a ser pesquisado dentro de toda a obra já produzida pelo artista. Depois da leitura de diversos materiais e identificação de literatura base para estudar as temáticas que permeiam a obra de Frantz, chegou-se a uma característica específica: a ironia, presente tanto no discurso do artista sobre a sua obra quanto nas próprias obras, além da relação com o que é considerado pintura no mundo contemporâneo.

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com CARVALHO (2005), uma das ancoragens para o uso da ironia nas artes visuais vem do conceitualismo ou da própria arte conceitual; "nesse caso, o próprio campo da arte, suas práticas e suas instituições tomam-se os alvos preferenciais" (CARVALHO, 2005, p. 25). Além disto, a autora explica que o uso da ironia pelas principais matrizes artísticas se dá como uma ferramenta de dimensão crítica.

Ao retirar restos de forrações de diversos ateliês, recortar de acordo com o que acredita ser e formar uma pintura, esticar em um bastidor e transformar este material em uma obra de arte, o artista visual Frantz Soares converte uma matéria prima inusitada para uma obra de arte feita de uma forma, no mínimo, curiosa.

Ramos (2011), que se refere ao artista como "o pintor que não pinta", afirma que Frantz se interessa "pela matéria da pintura, pela memória da pintura, pela reflexão do que é, afinal, pintura" e que "tal debate [...] se dá na própria obra" (RAMOS, 2011, p. 25).

Ao pensar na trajetória de Frantz e especificamente nas suas obras realizadas desde os anos 1990 até os dias de hoje, pertencentes à série que aqui chamaremos de "o pintor que não pinta", é possível que em tais obras sejam identificados toques de ironia ou de sarcasmo. Assim, surge uma questão: há, realmente, o uso de ironia nas obras da fase "o pintor que não pinta", de Frantz Soares? E no seu discurso sobre as obras, podemos identificar, também, tal característica?

A partir desta questão temos como objetivo estudar as obras de Frantz Soares, bem como o seu discurso, com o intuito de entender se há ironia em suas obras da série "o pintor que não pinta".

## JUSTIFICATIVA

Acreditamos ser relevante estudar o artista Frantz Soares por ser uma figura importante no campo artístico gaúcho, porém jamais estudado no âmbito acadêmico. Além disto, são raros os estudos que permeiam a temática da ironia nas artes visuais.

## METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma investigação exploratória de cunho qualitativo, fundamentada em entrevistas com questionários semi-estruturados.

## REFERÊNCIAS

- BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CARVALHO, Ana Albani. Alguns pontos sobre a noção de ironia na arte contemporânea. In: **Um ponto de ironia**. Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2012.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**. Portugal: 2010.
- CAUQUELIN, Anne. **No ângulo dos mundos possíveis**. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2011.
- KIERKEGAARD, S. A.. **O conceito de ironia: constantemente referido a Sócrates**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1991.
- RAMOS, Paula (Org.). **Frantz: o ateliê como pintura**. Porto Alegre: Edição do autor, 2011.
- ROLLA, Marco Paulo; HILL, Marcos; GANDRA, Viviane (org.). **Pintura além da pintura**. Belo Horizonte: Centro de Experimentação e Informação de Arte, 2011.